

J.P.
M.

RELATÓRIO & CONTAS

Associação de Jovens Ecos Urbanos – O Sítio

31-12-2014

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento às disposições legais apresentamos com referência ao exercício de 2014, o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Associação de Jovens Ecos Urbanos – O Sítio com sede no Monumento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro.

2. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

2.1 Conjuntura Económica Global

2.1.1 Enquadramento Macroeconómico

Ao nível da União Europeia e em particular dos países da Zona Euro, o contexto que continuou a prevalecer foi o do esforço de consolidação orçamental e de políticas restritivas.

Contudo, todas estas políticas têm contribuído para o abaixamento dos preços e para o aumento do risco de se entrar em deflação. Por isso mesmo, a Comissão Europeia e sobretudo o Banco Central Europeu, tenham anunciado algumas medidas de carácter expansionista: o designado plano Juncker e o plano Mario Draghi. O objectivo é injectar dinheiro na economia e por essa via contribuir para o relançamento da economia europeia e de combater a deflação.

2.1.2 Economia Portuguesa

Em 2014, assistiu-se a alguma estabilidade económico-financeira e de alguma melhoria nos principais indicadores económicos e à conclusão do programa de assistência a que Portugal se encontrava sujeito.

De facto, a melhoria das condições financeiras portuguesas e as políticas adoptadas pelo Banco Central Europeu, no sentido de garantir uma maior estabilidade do mercado da dívida pública na Zona Euro, contribuíram para uma acentuada redução das taxas de juro da dívida pública, nomeadamente a portuguesa, as quais atingiram mínimos históricos. Na sequência disto, Portugal conseguiu regressar aos mercados financeiros, sem grandes constrangimentos e conseguindo obter financiamento em condições bastante mais favoráveis, até mesmo às que constavam do plano de assistência.

Em 2014 o PIB cresceu 0,9% e a taxa de desemprego registou uma diminuição de cerca de 3 pontos percentuais atingindo o valor de 13,3% da população activa. O crescimento do PIB ficou a dever-se sobretudo ao aumento da procura interna, reflectindo uma recuperação do consumo privado.

No curto prazo as previsões para 2015 das várias instituições nacionais e internacionais, são: apesar de continuarem a existir factores de risco e muitas incertezas, são no sentido de que Portugal continue a crescer ainda de forma moderada. Na verdade, a redução das taxas de juro da dívida pública e os apoios constantes no novo quadro comunitário de apoio, Portugal 2020 deverão contribuir para o nosso crescimento, para uma evolução do investimento e das exportações, principalmente de bens transaccionáveis.

Estas tendências irão manter-se para 2014.

Na Associação esta conjuntura reflectiu-se no forte Apoio Social prestado à comunidade.

2.2 Actividade da Associação

(valores expressos em euros)

Evolução da actividade	2014			2013
	Quantias	Variação em valor	Variação face ao período anterior	Quantias
Vendas e serviços prestados	17.046,00	(18.125,00)	(51,53%)	35.171,00
Resultado operacional	(32.259,59)	(37.808,99)	(681,32%)	5.549,40

2.3 Investimentos

Em 2014 não foram realizados quaisquer investimentos.

2.4 Custos/Gastos

A análise aos custos da associação permite concluir:

(valores expressos em euros)

Custos / Gastos	2014			2013
	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior	Quantias
Fornecimentos e serviços externos	71.427,92	-9.703,33	-12%	81.131,25
Gastos com o pessoal	145.724,24	-90,03	0%	145.814,27
Gastos de depreciação e de amortização	3.849,33	-2.355,43	-38%	6.204,76
Outros gastos e perdas	20.580,06	5.573,74	37%	15.006,32
Gastos e perdas de financiamento		-67,74	-100%	67,74
Total	241.581,55	-6.642,79	-3%	248.224,34

A empresa concentra os seus custos, nos Fornecimentos e serviços externos e nos Gastos com o Pessoal.

2.5 Proveitos/Rendimentos

Concluimos, ao analisar os proveitos:

(valores expressos em euros)

Proveitos / Rendimentos	2014			2013
	Quantias	Variação em valor	Variação face ao período anterior	Quantias
Vendas				
Serviços prestados	17.046,00	-18.125,00	-52%	35.171,00
Subsídios, doações e legados à exploração	169.282,12			196.817,42
Variações nos Inventários da Produção				
Trabalhos para a própria empresa				
Outros rendimentos e ganhos	22.993,84	1.276,26	6%	21.717,58
Juros, dividendos, Outros rendimentos		-617,17	-100%	617,17
Total	209.321,96	-17.465,91	-18%	254.323,17

(valores expressos em euros)

Resultado das operações	2014			2013
	Quantias	Variação em valor	Variação face ao período anterior	Quantias
Vendas e serviços prestados	17.046,00	(18.125,00)	(51,53)%	35.171,00
Subsídios, doações e legados à exploração	169.282,12	(27.535,30)	(13,99)%	196.817,42
Outros rendimentos e gastos operacionais	(214.738,38)	5.495,88	(2,50)%	(220.234,26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	(28.410,26)	(40.164,42)	(341,70)%	11.754,16
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(3.849,33)	2.355,43	(37,96)%	(6.204,76)
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	(32.259,59)	(37.808,99)	(681,32)%	5.549,40
Resultados financeiros		(549,43)	(100,00)%	549,43
Resultado antes de imposto (RAI)	(32.259,59)	(38.358,42)	(628,95)%	6.098,83
Imposto sobre rendimento do período		1.953,26	(100,00)%	(1.953,26)
Resultado líquido do período	(32.259,59)	(36.405,16)	(878,17)%	4.145,57

3. FACTOS DO PERÍODO SUBSEQUENTE

No período subsequente ao encerramento das contas, não ocorreram quaisquer factos que se devam repercutir nas demonstrações financeiras ou que devam ser mencionados no presente relatório.

4. PERSPECTIVAS FUTURAS

A Associação prevê que no exercício de 2015, em consequência da crise económica uma retracção, levará a uma estagnação dos resultados da Associação. A Associação prevê que no exercício de 2014, não são de esperar variações significativas no que ao nível do volume de negócios concerne, sendo que as apostas fundamentais da empresa serão a qualidade dos serviços e o rigor na gestão dos recursos.

Entretanto o apoio na área social pelo exposto continuará a ser uma das prioridades da Associação.

5. INFORMAÇÕES GERAIS

Dando cumprimento ao estatuído no artigo 21º do Decreto-Lei nº 441/91, de 17 de Outubro, informamos que a empresa, em 31/12/2014, não registava quaisquer débitos em mora perante o Estado e Outros Entes Públicos.

6. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe à Assembleia Geral Anual que o Resultado Líquido do Período no montante de 32.259,59 euros negativos, seja distribuído da seguinte forma:

- Reservas Transitados.....32.259,59 euros

7. AGRADECIMENTOS

Por fim, não podemos deixar de expressar que os resultados alcançados são obra de toda uma equipa que soube por ao serviço da empresa um empenho digno de nota.

S. João da Madeira, 31 Março de 2015

A Direcção

Catarina Marques Pinto Fernandes
Aut. Alcat. Aut. Pat. Aut.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Josefaunel dos Reis